

**A memória na sustentabilidade do turismo – O caso do projeto A Rota do
Pescador**

Susana Martins (ISCAP)

susanamartins@iscap.ipp.pt

Milena Carvalho (ISCAP)

mlenacarvalho@iscap.ipp.pt

Resumo

A Rota do Pescador é um reflexo da colaboração interinstitucional entre o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e a Junta de Freguesia de Vila do Conde, desenvolvida no âmbito de um projeto de turismo sustentável, baseado na maior comunidade piscatória do País: Poça da Barca e Caxinas. Objetiva a salvaguarda de património cultural e imaterial, promovendo a transferência de conhecimento a partir das competências do profissional da informação adquiridas na Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação. Através da aplicação de entrevistas semiestruturadas e da análise documental de elementos do acervo da biblioteca e do arquivo municipal, realizou-se o levantamento do património informacional, de cariz etnográfico, cultural, religioso, arquitetónico, ligado à construção naval e ao espólio piscatório, de indumentária e gastronomia. Os resultados são: a criação do logotipo do projeto; a criação de merchandising e de um glossário do típico linguarejar caxineiro; a delineação de uma pequena rota pedonal; a criação de uma página de Facebook e a recriação de certas tradições comunitárias. O projeto assume-se como um modelo de grande importância no desenvolvimento sustentável baseado em iniciativas turísticas, valorizando as tradições e a memória, preservando o património informacional ligado à atividade piscatória daquelas comunidades.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Turismo; Património Informacional; Colaboração interinstitucional

Abstract

The Fisherman's Route is a reflection of the interinstitutional collaboration between the Porto Accounting and Business School and the Parish Council of Vila do Conde, developed as part of a sustainable tourism project based on the largest fishing community in the Country: Poça da Barca and Caxinas. It aims to safeguard cultural and immaterial heritage, promoting the transfer of knowledge using the skills of the information professional acquired in the degree in Sciences and Technologies of Documentation and Information. Through the application of semi-structured interviews and documentary analysis, the identification of the relevant information was carried out, regarding informational heritage, ethnographic, cultural, religious, architectural,

related to shipbuilding and the clothing and gastronomy. The results are: the creation of the project logo; the creation of merchandising and a glossary of the typical language of the caxineiro; the outline of a small pedestrian route; the creation of a Facebook page and the re-creation of certain community traditions. The project assumes itself as a model of great importance in the sustainable development based on tourist initiatives, valuing the traditions and the memory, preserving the informational heritage connected to the fishing activity of those communities.

Keywords: Sustainability; Tourism; Informational Heritage; Interinstitutional collaboration

Introdução

O turismo assume-se hoje como um fenómeno amplamente global, baseado num conjunto cada vez maior e mais diversificado de recursos naturais, histórico-culturais e socioeconómicos, apresentando novas orientações de desenvolvimento, possuindo uma crescente importância nas economias nacionais e regionais, reforço das identidades locais e na proteção do ambiente e conservação da Natureza. Atendendo a estas premissas, a implementação de iniciativas de turismo sustentável significa aplicar novos conceitos de desenvolvimento, adotar novas tecnologias e métodos de trabalho em múltiplos domínios, introduzir novas atividades e produtos turísticos de qualidade, privilegiando o contacto do Homem com a Natureza e valorizando a História e a Cultura dos lugares. Efetivamente, a crescente importância do património informacional enquanto agente gerador de valor e de identidade diferenciadora é atualmente um elemento essencial para a criação de atividades turísticas distintivas e valorizadoras das realidades e do património local se considerado no contexto de desenvolvimento estratégico local. De facto, a abordagem estratégica de salvaguarda do património cultural local encontra-se alinhada com a definição que Frelan (2009, p. 11) apresenta de património cultural “(...) formas materiales o “vivientes” del patrimonio cultural abarcan tradiciones o expresiones vivas heredadas de nuestros antepasados y transmitidas a nuestros descendientes, como las tradiciones orales, las artes del espectáculo, las prácticas sociales, los ritos y celebraciones festivas, los conocimientos y prácticas relativos a la naturaleza y el universo y los conocimientos y técnicas necesarios para la artesanía tradicional”. Ainda no mesmo documento é referida em 2003 a adoção da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, tendo sido este o primeiro instrumento jurídico e vinculativo expressamente direcionado para este tipo de património. De acordo com essa Convenção, o termo salvaguarda engloba as medidas implementadas para a garantia da viabilidade do património cultural imaterial tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização e a transmissão (através da educação e formação formal e não formal dos indivíduos), promovendo uma revitalização dos diversos aspetos desse património. A Convenção reconhece ainda a necessidade de diferentes e apropriadas medidas para promover a salvaguarda de diferentes tipos de património.

Em 2015 a Ex-Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão e, desde 2016, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, ambas unidades orgânicas do Politécnico do Porto, foram/são os parceiros da Junta de Freguesia de Vila do Conde, no sentido de efetivarem a criação e o desenvolvimento de um projeto conjunto cultural e turístico, designado “A Rota do Pescador”. Este projeto assume como orientação, a preservação da ligação identitária e cultural desta cidade à pesca e aos seus pescadores, que tem no lugar de Caxinas e Poça da Barca uma das maiores comunidades piscatórias do país. Através do processo de salvaguarda de património cultural e imaterial, e deste projeto, para além da segurança patrimonial, promove-se igualmente a transferência de conhecimento secular e a sua manutenção, apesar de recursos disponíveis na sociedade moderna em que vivemos, evitando que se perca informação de elevado valor cultural e identitária para a cidade de Vila do Conde.

É um facto social incontestado que, cada vez mais, os cidadãos têm consciência comunitária do valor histórico e da riqueza etnográfica do seu património coletivo, espelho e vetor da sua identidade cultural, mobilizando-se com determinação assumida na tarefa urgente e incessante da sua defesa. Em simultâneo, e numa perspetiva de formação ou de especialização profissional aprofundada, desenvolveram-se sinergias surpreendentemente promissoras, assinaladas pelo estudo e investigação histórico-artística e arquitetónica, no âmbito disciplinar da conservação e do restauro. Com estas manifestações de dinamismo cultural, intenta-se preservar para as gerações vindouras a precariedade dos vestígios materiais de milénios de história humana e de identidade cultural. Por conseguinte, de uma consciência do património, crescentemente prospetiva, nasceu uma ciência do património, cuja emergência e importância epistemológica são óbvias.

O património, enquanto conjunto de valores, estrutura de mediação entre o passado e o presente, matriz de explicitação das linguagens de estruturação dos territórios e das paisagens, assume hoje foros de quadro privilegiado de reflexão conceptual no âmbito da temática do desenvolvimento. Com efeito, o património, sobretudo através da sua componente cultural, é um tema recorrente nos caminhos para o desenvolvimento. Contudo, as capacidades para identificar e ativar esses valores são desiguais conforme os lugares e as sociedades.

Podemos afirmar que o património cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro.

O património entrou de forma definitiva, nos últimos anos, na agenda das preocupações políticas, científicas e sociais. A diversidade cultural e a consequente pluralidade de valores associados ao património, com os seus diferentes significados e conflitos de interesses que daí resultam, refletem-se na atual amplitude conceptual da temática patrimonial.

A dimensão cultural, pela enorme amplitude temporal e espacial da noção de cultura, conheceu, nos últimos anos, uma grande difusão e popularidade, tendência alinhada com o aprofundamento do território como experiência cultural, de tal maneira que recolhe a aceitação de grande número de investigadores e estudiosos, e por isso surge cada vez mais associada ao vocábulo património.

Pode-se dizer que o objetivo do património é garantir a sobrevivência dos grupos sociais e também interligar umas gerações com as outras e segundo isto, pode ser acumulado, perdido ou transformado de uma geração a outra. O património é um recurso a valorizar e pode ser utilizado para ser posto ao serviço do desenvolvimento sustentável, pois origina inúmeras atividades turísticas.

Há que considerar que o património cultural é constituído por tudo o que a história transmitiu, a cultura na sua dimensão imaterial: língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, especialidades culinárias, sem esquecer evidentemente o artesanato, os ofícios e os antigos saber-fazer. Para Rodríguez Becerra (1997) o conceito de património refere-se ao legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras, não podendo entender o património somente como os vestígios tangíveis do processo histórico. Todas as manifestações materiais de cultura criadas pelo Homem têm uma existência física num lugar e num determinado período de tempo. Algumas das manifestações acabam por se destruir e desaparecem, esgotadas na sua funcionalidade e significado. Outras acabam por sobreviverem aos criadores, acumulando-se a outras expressões materiais.

O património não é só o legado que é herdado, mas o legado que, através de uma seleção consciente, um grupo significativo da população deseja legar para o futuro. Ou seja, existe uma escolha cultural subjacente à vontade de legar o património cultural

a gerações futuras. E existe também uma noção de posse por parte de um determinado grupo relativamente ao legado que é coletivamente herdado. A noção de património surge “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos” (Ballart, 1997, p.2).

O elemento determinante que define o conceito de património é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade (Silva, 2000). E sendo os símbolos veículos privilegiados de transmissão cultural, o ser humano mantém vínculos estreitos com o passado. É através desta identidade passado-presente que nos reconhecemos coletivamente como iguais, que nos identificamos com os restantes elementos do nosso grupo e que nos diferenciamos dos demais. O passado dá-nos um sentido de identidade, de pertença e faz-nos conscientes da nossa continuidade como pessoas através do tempo.

São poucos os estudos sobre comunidades marítimas, enquanto sociedades complexas, com diferentes grupos direta e inexoravelmente ligados ao mar e à vida marítima, sendo as comunidades piscatórias um dos exemplos de comunidades marítimas (Polónia, 2000).

Comunidades piscatórias são as comunidades costeiras que utilizam recursos que assentam essencialmente nos ecossistemas costeiros para a sua subsistência e alimentação. Estas comunidades são heterogêneas, com histórias complexas, dinâmicas intergrupais e padrões de uso dos recursos (Christie, 2005).

Uma sociedade vincadamente marítima é aquela que se constrói associada a um porto e, que usufrui das dinâmicas marítimas como fator determinante e cuja população desenvolve processos e dinâmicas sociais específicas.

Portanto, as comunidades são um dos principais elementos diferenciadores que fazem com que os turistas viajem e as visitem e, ao mesmo tempo, experienciem modos de vida e produtos de diferentes comunidades.

Os elementos que compõem um destino piscatório são o ambiente natural, sociocultural e/ou construído onde as atividades turísticas e não turísticas são desenvolvidas, este ambiente, regra geral, localiza-se à beira-mar, pois a maior parte da atividade piscatória ocorre na costa devido às condições ótimas para o desenvolvimento da atividade e também nos rios do interior, embora a atividade da pesca não assuma

um cariz industrial, pois a quantidade de peixe pescada é bastante menor do que aquela que pode ser pescada no mar.

Um destino piscatório é uma área localizada no litoral e composta por quilómetros de praias rodeadas por mar e, por vezes, por rio, dunas e comunidades de pequena a média dimensão, nas quais existe atividade piscatória (Oliveira, 2003).

O Turismo encontra-se em constante evolução e é assumidamente uma atividade de grande importância para o país, portanto, Portugal deve investir, cada vez mais, no seu desenvolvimento e na sua ligação ao mar, uma vez que o país detém o conhecimento, os técnicos e, as condições naturais para o fazer. Por sua vez, estes requisitos proporcionam a transformação de uma comunidade com fortes e ancestrais ligações ao mar e à pesca num destino turístico. Um dos parceiros desta transformação pode ser o profissional da informação.

Segundo o National Trust for Historic Preservation in the US (citado por OECD, 2009), o turismo cultural traduz-se na criação de empregos e negócios, no aumento das receitas fiscais, na diversificação da economia local, na possibilidade de se criarem parcerias, na atração de visitantes interessados na história e na cultura do lugar, no aumento das receitas proporcionadas pelas atrações culturais, na preservação das tradições locais, na promoção de investimentos em locais históricos, no desenvolvimento do sentimento de orgulho na herança cultural e no aumento da notoriedade do local.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN) encara o turismo como um eixo essencial da sua estratégia de desenvolvimento pois assume que, por um lado, o cluster Turismo-Lazer é um sector estratégico prioritário para o país e que este pode dar um contributo importante, nomeadamente através do aumento das receitas externas, para a cobertura do défice da balança comercial e para o combate ao desemprego. Por outro lado, reconhece igualmente o contributo que o turismo pode dar para a valorização do património natural e cultural do País, bem como a melhoria da qualidade de vida dos portugueses e para a atenuação das assimetrias regionais.

Para Menezes (s.d.) viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística. Segundo Barretto (2000) o turista que viaja com este objetivo vai

em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspeto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspeto que o conceito de cultura abranja.

Um dos impactos do turismo é a potencial contribuição para o desenvolvimento regional. Segundo Beni (2000), o turismo é um elemento importante da vida social e económica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer. Mas o turismo também possui importante valor económico pois auxilia o desenvolvimento económico e o ambiente das regiões periféricas. Dessa forma o turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e tem contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (Lucas, 2003).

Naturalmente que toda a atividade turística deve ser pensada como uma possível atividade sustentável, capaz de induzir e contribuir para o desenvolvimento local, preocupado com a preservação dos recursos naturais, com a inclusão da comunidade local na atividade económica e com a conservação do património histórico-cultural. Através de uma correta planificação e de um paulatino desenvolvimento e constante monitorização, as abordagens turísticas poderão gerar empregos e rendimento para a comunidade local, poderão proporcionar o surgimento de novos mercados e fomentar a implantação de novas infraestruturas e o aparecimento de serviços e recursos associados às tradições locais.

A problemática impulsionadora e inerente ao projeto prende-se com a crescente preocupação relativa à perda/esquecimento destas tradições, pelo facto de as novas gerações não se dedicarem tanto à pesca como os seus antepassados, ao que se alia a vertente de desenvolvimento económico sustentável pela criação de serviços e produtos típicos destas comunidades, dinamizando-as.

Este projeto assume como objetivos: recolher, recuperar e recriar elementos tangíveis e intangíveis que possam através das novas tecnologias e da internet ter um portal eletrónico que sirva como janela deste projeto; criar novos elementos, através do registo audiovisual de testemunhos de pescadores, das esposas destes, e o pároco local, que se pretende disponibilizar nas redes sociais; considerar o espólio de

tantos que nos deixaram e de outros que se encontram com idade mais avançada, mas preservaram elementos importantes: apetrechos de pesca, fotografias e histórias; criar percursos turísticos com a sinalização de edificado, lugares e produtos típicos da pesca aliados à gastronomia do peixe, com a dinamização de fins-de-semana gastronómicos; desenvolver recriações e animações de rua, com a colaboração do movimento associativo local; criar um logotipo que permita a identificação do Projeto “A Rota do Pescador”.

Materiais, métodos e procedimentos

Este é um projeto multifacetado que pretende recolher, recuperar e recriar informações, tradições e inventariar espólio abrangendo o património informacional, gastronómico, construção naval, incluindo a indumentária típica e a inventariação do espólio relacionado com a pesca bem como a recolha de nomes e alcunhas das famílias destas comunidades. Este projeto culminará com a criação de um portal onde a informação recolhida, tratada e organizada por futuros profissionais da informação (estudantes da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação do ISCAP-P.Porto) estará disponível *online*, complementada por recursos visuais e audiovisuais, onde o uso de um logotipo do projeto permita a sua imediata identificação bem como da identidade cultural piscatória da cidade de Vila do Conde. Simultaneamente desenvolver-se-ão ações de consultoria na área do marketing turístico. Será igualmente criado um catálogo que englobará todas as informações recolhidas, promovendo-se, desta forma, um registo daquilo que são as tradições seculares que foram passadas entre os membros das comunidades através da oralidade.

Este projeto baseia-se, na observação direta e em diversas entrevistas semiestruturadas, dirigidas à comunidade piscatória de Caxinas e Poça da Barca, sendo posteriormente analisado o seu conteúdo. Este projeto exigiu ainda que se procedesse à recolha de material audiovisual e ao seu devido tratamento técnico. A recolha de informação passou igualmente pela análise de documentos disponíveis nos acervos da biblioteca e arquivo municipais de Vila do Conde, bem como da aplicação de um questionário aos habitantes e visitantes de Vila do Conde, por forma a se criar *merchandising* que fosse de encontro às suas preferências. Pretende-se igualmente criar produtos e serviços representativos e fieis à identidade desta comunidade piscatória,

nomeadamente, recriação e animação de rua, fins-de-semana gastronómicos aliados a percursos históricos e etnográficos.

As entrevistas criadas para recolher informação para a criação do glossário do linguarejar caxineiro destinavam-se aos homens pescadores e às mulheres dos pescadores. Ambas tinham como base uma pequena contextualização do Projeto e o guião de entrevista dos pescadores continha 10 perguntas e o das mulheres dos pescadores 7 perguntas. Os temas abordados foram a Pesca, o material que esta implicava, expressões típicas das Caxinas e Poça da Barca bem como provérbios.

As demais entrevistas tinham como base 11 temas principais que depois se desdobravam em perguntas mais específicas. Os temas abordados foram: Caxinas e Poça da Barca, Tipos de Embarcações, Tipos de Armadilhas, Indumentária Tradicional, Tradições Gastronómicas/Receitas, Construção naval, Pescado, Alimentação, História, Indústria, Rituais/Festividades.

Em relação ao *merchandising*, como referido foi criado um questionário, tendo este sido aplicado de duas formas, através de uma plataforma *online* (*Google forms*) e presencialmente. O questionário apresentava uma breve descrição do projeto e questionava o sexo, a idade, a localidade e quais os produtos que a população gostaria de ter como cartões-de-visita a esta cidade, essencialmente relacionados com o mar e a pesca.

Para esta recolha de dados, houve necessidade de se calcular a dimensão da amostra tendo-se usado o *Raosoft Sample Size Calculator*¹, e considerando-se o desconhecimento sobre a dimensão do universo partiu-se do princípio que a população era composta por 20000 indivíduos, dimensão a partir da qual a dimensão da amostra apresenta uma reduzida variação. A população em estudo foram os sujeitos que frequentam Vila do Conde e o objetivo é saber das preferências dos mesmos para a criação de vários produtos que sirvam de lembranças/cartões-de-visita a esta cidade. Assim, para uma população de 20000 pessoas, um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, o tamanho mínimo da amostra deveria ser de 267 inquiridos de modo a assegurar a sua significância.

¹ Sobre este assunto ver: <http://www.raosoft.com/samplesize.html>

Em relação ao Roteiro Turístico, a ideia surge da oportunidade de mostrar todo um percurso ligado ao mar e à pesca, e a todos os seus pontos de referência passando por Caxinas e Poça da Barca, com o intuito de valorizar o património e a cultura destas comunidades. O objetivo é que qualquer pessoa possa testemunhar e explorar com os seus próprios olhos todos os pontos e locais que de certa forma estão ou estiveram relacionados com o mar e a atividade piscatória desenvolvida por estas comunidades. Posto isto, foram selecionados vários pontos situados na própria cidade, nas Caxinas e na Poça da Barca para posteriormente se criar uma rota entre estes, e em cada ponto/local prevê-se que seja colocado um ponto de informação sobre aquele sítio, onde se fará uma breve apresentação para uma melhor interpretação dos turistas. Este roteiro aborda os seguintes pontos:

➔ Cidade:

- Capela do Socorro
- Nau Quinhentista
- Museu Alfândega Régia
- Doca/Porto de Pesca
- Capela e Farol Nossa Senhora da Guia
- Capela Santa Catarina

➔ Caxinas e Poça da Barca:

- Bairro dos Pescadores e Capela Nossa Senhora dos pescadores
- Casa dos Pescadores
- Estátua do Pescador
- Memorial aos náufragos
- Espaços Convívio
- Igreja Nossa Senhor dos Navegantes
- Mercado Municipal Caxinas
- Armazéns de Apresto
- Escola FOR-MAR

➔ Estaleiros navais

➔ Vila Chã: Praia e Largo dos Pescadores e Núcleo Museológico

➔ Castro S. Paio Labruge

Destaca-se deste projeto a elevada importância para o desenvolvimento da economia local, através da rentabilização de tradições seculares que promovem a sustentabilidade da comunidade e a importância do trabalho em rede.

Resultados

Até ao momento e como resultado do desenvolvimento deste trabalho e no âmbito da realização dos estágios da LCTDI foi:

- criado o logotipo do Projeto, em conjunto com os alunos do curso de Design no ano letivo de 2015/16, também no âmbito do estágio curricular da LCTDI



Figura 1- Logótipo "Rota do Pescador" criado no âmbito do projeto

- criado merchandising associado ao ²projeto



Figura 2- Merchandising "Rota do Pescador" criado no âmbito do projeto

² Após a distribuição/preenchimento presencial e à distância do questionário, obtiveram-se 275 respostas e relativamente à pergunta chave deste questionário, a maioria das respostas, (45,1%) referiu preferir a pulseira feita em nós de marinho; de seguida 40% dos respondentes escolheram a renda de bilros miniatura; 36,7% optaram pelo porta-chaves em forma de âncora/peixe/pescador/igreja; as t-shirts com expressões caxineiras obtiveram 36% das respostas; a caneca com expressões caxineiras obteve 25,8% de respostas, 25,1% pessoas optaram pela lata de conservas com mapa da cidade; o barco miniatura obteve 21,1% de respostas; o farol miniatura 18,5% respostas, a opção "outro" obteve 5,1% respostas e por fim, os bonés/chapéus com expressões caxineiras obtiveram 4,7% de respostas. As imagens aqui usadas são meramente ilustrativas.

- recolhido património informacional e registado em material audiovisual (https://www.youtube.com/watch?v=8GYfkRBBtnM&index=2&list=PLhnocTV6UCpDft4HvIqg-qkPn1m_82Ohc)
- efetuado o levantamento do típico linguarejar caxineiro resultando num glossário (exemplos de expressões típicas: “Anda no Filas” – Anda no mar da Gronelândia; “À cara podre” – Sem vergonha; "A professora aprendeu-me" - A professora ensinou-me; “Até te chico todo” - Até te trinco todo
- foram identificadas receitas típicas destas comunidades
- foi delineada uma pequena rota turística pedonal que engloba os locais a dinamizar de forma sustentável

Roteiro Turístico Caxinas e Poça da Barca

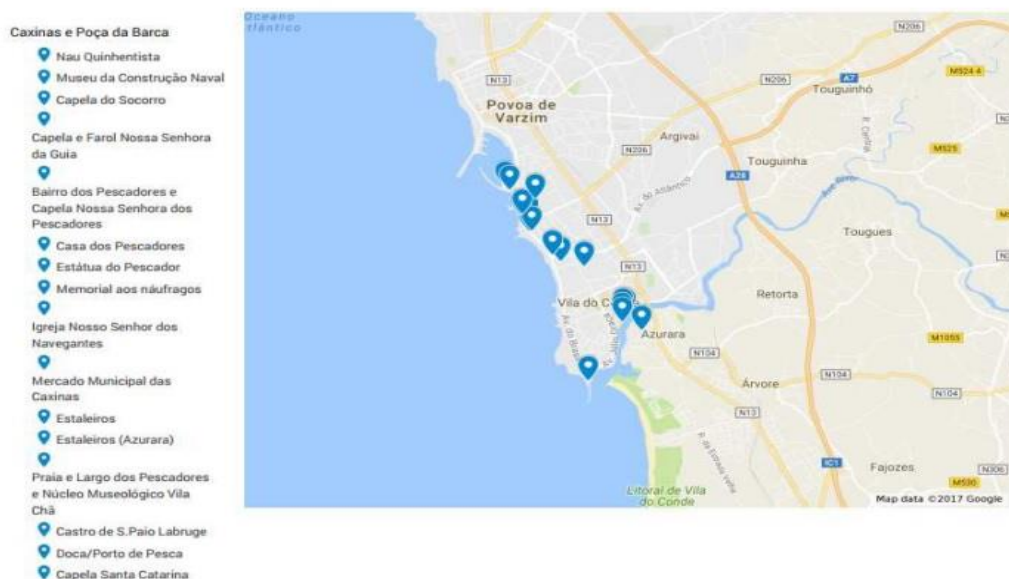


Figura 3-Roteiro Turístico Pedonal Caxinas e Poça da Barca

- foi criada uma página de Facebook associada ao projeto (<https://www.facebook.com/events/130892420653496/>)
- foi organizada uma recriação com a colaboração de movimentos associativistas locais, nomeadamente a Associação cultural “Bind’ó Peixe” (<https://www.facebook.com/bindopeixe/>)

Discussão

O património cultural é um conceito que nasce na França nos inícios da década de 1980 (Calvo, 1995) e que redefine os conceitos de folclore, cultura popular e cultura tradicional. Segundo Cruces (1998) pode-se falar em património cultural como um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade, no fundo, como aquela representação simbólica das identidades dos grupos humanos. No seguimento desta ótica antropológica, pensamos que a noção de património cultural não é exatamente a mesma que a noção de património nem que a de cultura. Esta é uma das confusões conceptuais mais frequentes entre os investigadores e entre os agentes da patrimonialização.

Além disso, o património cultural tende a fixar alguma permanência, quando pelo contrário a cultura está em constante mudança. A cultura pode ser estudada e conhecida, mas não toda pode ser patrimonializada, porque senão estaríamos condenados a viver irremediavelmente igual que os nossos antepassados. A mudança é inerente à noção de cultura, mas também à de património cultural. As duas noções estão intimamente ligadas e necessitam uma da outra, em língua inglesa esta confusão conceptual não existe porque além do sentido jurídico específico que obteve o património cultural, distingue-se claramente entre “culture” e “heritage” ou “cultural” e “heritage”.

No que concerne à pesca e à sua importância para o desenvolvimento, há que referir que Portugal é um país geograficamente privilegiado, uma vez que se situa na encruzilhada entre três continentes, África, América e Europa, e das rotas entre o Mediterrâneo e o norte da Europa, assumindo-se, desde sempre, ligado e de algum modo dependente do mar. Este, fazendo parte da nossa identidade e cultura é, de facto, um elemento de ligação privilegiada entre as várias Regiões do País e deste com a Europa e o resto do Mundo.

O setor das pescas, parte natural desta realidade, tem uma relevante importância para a situação socioeconómica das populações e comunidades ribeirinhas, que dependem fortemente do sector, que, por sua vez contribui consideravelmente para o desenvolvimento local, para o emprego e para a manutenção de outras atividades económicas e de numerosos postos de trabalho, para além de que constitui

uma matriz cultural que interessa preservar. As comunidades piscatórias constituem núcleos populacionais muito individualizados, formados por famílias geralmente numerosas e bastante dependentes do dinamismo gerado pela pesca. São ainda detentoras de um vasto património, tanto histórico como cultural imaterial, cada vez mais ameaçado por pressões poderosas de origem diversa e que por isso requerem ações urgentes que visem a sua preservação. Esta atividade tornou-se de crucial importância económica, pois potencia o comércio e as artes e saberes ligados à pesca, para além de que gera empregos em diversos setores mas, acima de tudo, e no âmbito deste projeto, através do desenvolvimento desta atividade, surgem tradições culturais e identifica-se o edificado que importa preservar, valorizar e comunicar.

Perante este contexto e a situação geográfica de Vila do Conde e das comunidades abrangidas pelo projeto, será importante ainda reforçar a ideia de que diversas são as oportunidades que se apresentam e que poderão, cumulativamente, ter um impacto no desenvolvimento e sustentabilidade locais:

- A náutica de recreio engloba uma variedade de desportos como a vela, windsurf, mergulho, surf, entre outras, tendo como objetivo primordial o entretenimento e lazer, podendo ser aliado à vertente cultural enquanto complemento
- O Turismo de Saúde e Bem-Estar tem vindo a aumentar na Europa apresentando taxas prospetivas de crescimento na ordem dos 10% ao ano. Em Portugal, representa 1,9% das motivações dos turistas que nos visitam traduzindo-se numa quota, no mercado europeu, de 1,4%.
- O Turismo Histórico-Cultural insere-se primordialmente em viagens de Touring, que pode ser genérico (ex: turismo cultural e paisagístico) ou temático (ex: rota do barroco), podendo situar-se no âmbito de uma procura primária (turismo histórico-cultural per si) ou secundária (complementarmente a outros produtos turísticos).
- O Golfe é atualmente identificado como um grande negócio a nível mundial, tendo-se registado entre 1999 e 2000 um aumento de 6 milhões de jogadores em todo o mundo. O crescente interesse registado nos últimos anos para a realização de viagens de Golfe é acompanhado pelo aumento da oferta de campos de elevado nível de qualidade.

- Caminho de Santiago (caminho da costa) liga o Porto a Santiago de Compostela, passando por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença. O número de peregrinos que percorrem esta rota e que passam por Vila do Conde tem vindo a aumentar, e ao longo de todo o ano, não apenas na Primavera e Verão. É, por isso importante criar motivações para que não apenas passem mas também permaneçam em Vila do Conde e nesse sentido a Câmara Municipal já criou dois albergues para peregrinos: um em Labruge (Albergue de Santiago) e outro na cidade de Vila do Conde (Albergue de Santa Clara).

Considerações finais

No presente projeto, o desenvolvimento sustentado é conseguido através da exploração de património de diversa natureza, considerando o uso razoável de recursos e preservando as espécies e os habitats naturais locais.

A médio prazo será expectável verificar os efeitos positivos na comunidade local: Preservação e valorização do património local; Criação de novos postos de trabalho e atividades geradoras de lucro, de forma equilibrada; Promoção económica e financeira do concelho através da criação de novos produtos e serviços turísticos; Criação de um portal onde toda a informação de interesse patrimonial e turística esteja disponível. Espera-se por isso que os habitantes locais, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural através da celebração das suas próprias tradições e património e que o projeto se assuma como um modelo de turismo de baixo impacto mas de grande importância no desenvolvimento turístico e económico do concelho, com impacto direto para as comunidades nele implicadas e com elevada valorização das suas tradições e memória, preservando informação e património valiosos, tanto social como cultural associada à atividade piscatória, essencial para aquelas comunidades.

Bibliografia

1. Amorim, A. A. G. (1972). *O município de Vila do Conde dentro da evolução dos municípios portugueses*, Vila do Conde: [s.n.].
2. Ballart, J. (1997): El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso. Barcelona: Ariel.
3. Barreto, M. (2000). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. São Paulo: Papirus.
4. Beni, C. M. (2000). Política e estratégia do desenvolvimento regional - Planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo : Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 165–171.
5. Calvo, L. L. (1995). L'Etnologia a Catalunya, avui: eina de coneixement i desenvolupament. *L'Avec, revista d'História*, 57, 36-38.
6. Christie, P. (2005). Is Integrated Coastal Management Sustainable? *Ocean & Coastal Management*, 48, 208-232.
7. Cruces, F. (1998). Problemas en torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología. *Política y Sociedad*, 27, 77-87.
8. Ferro, R.C. (2013). Gastronomia e Turismo Cultural: reflexões sobre a cultura no processo do desenvolvimento local. *Comportamento, Cultura e Sociedade*, 2(2), 38–56.
9. Freland, F. X. (2009). *Capturing the intangible: perspectives on the living heritage*, France: UNESCO.
10. Lucas, S.M. de M. (2000). Turismo cultural no Vale do Paraíba - Uma experiência histórica. *Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Brasil: [s.n.].
11. Marujo, N. (2014). A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação? *TURyDES*, 7 (16).
12. Menezes, J.S. ([s.d.]). O Turismo Cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus.
13. OECD. (2009). *The Impact of Culture on Tourism*. Paris: OECD.
14. Oliveira, J. A. P. d. (2003). Governmental responses to tourism development: three Brazilian case studies. *Tourism Management*, 24, 97-110.

15. Oliveira, E. & Manso, J.R.P. (2010). Turismo sustentável: utopia ou realidade. *Tékhne*, VIII (14): 235–253.
16. Pereira, A. de S. ([s.d.]). *Algumas considerações sobre o porto de Vila do Conde*. Vila do Conde: SER.
17. Polónia, A. (2000). Vila do Conde: Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista. Porto: Universidade do Porto.
18. PORTUGAL. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte ; MAOTDR ; CCDR-N. (2008). Plano de Acção para o Desenvolvimento Turístico do Norte de Portugal: Agenda Regional de Turismo. Pacto Regional para a Competitividade da Região do Norte, Paulo Gomes, Júlio Pereira, coords. Porto: CCDR-N.
19. Silva, E. P. (2000). Património e identidade- Os desafios do turismo cultural. *Antropológicas*, 4 (2000), 217-224.
20. UNESCO. ([s.d.]). Intangible Cultural Heritage Identifying and Inventorying Intangible Cultural Heritage. Paris : UNESCO.